

# Hora de cautela nos investimentos

*economia - Brasil*

Fundos DI são os mais indicados por especialistas. A aplicação de curto prazo em bolsa só é recomendada a quem é do ramo

CLAUDIO DE SOUZA

Com a surpresa da decisão do Banco Central em manter a taxa básica de juros da economia no mês passado em 16,5%, os fundos DI (que têm rendimento pós-fixado) tiveram rentabilidade superior ao das aplicações com rendimento prefixado e são o investimento mais indicado aos pequenos poupadores, segundo analistas consultados pelo **Jornal do Brasil**. Os especialistas também recomendam a quem não é profissional do mercado financeiro que se mantenha longe das aplicações de renda variável, como ações e dólar, no curto prazo, pois prevêem forte volatilidade no câmbio e na bolsa.

Rodrigo Octavio Marques, economista-chefe da gestora de recursos Open Fund, recomen-

da os fundos pós-fixados para os investimentos de curto prazo (um a três meses). A diferença entre os fundos prefixados é que a rentabilidade é definida em relação à expectativa dos bancos da taxa de juros naquele mês, enquanto que a remuneração dos pós-fixados é feita no fim do período.

– Se o Banco Central aumentar ou mantiver a taxa de juros no nível atual, como espero, o rendimento dos fundos pós-fixados vai ganhar dos prefixados – explica.

Já quem pensa em deixar o dinheiro aplicado por um período maior, de quatro a 12 meses, Marques diz que uma boa opção é dividir os recursos em aplicações com rendimentos prefixados (80%), como os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), e em fundos de ações

## Rentabilidade dos investimentos em janeiro (%)

Média Fundos DI (pós-fixados) 1,26

### RENDIMENTOS PREFIXADOS

CDB (taxa máxima) 1,25

TBF (média dos CDBs) 1,20

Poupança 0,62

### DÓLAR

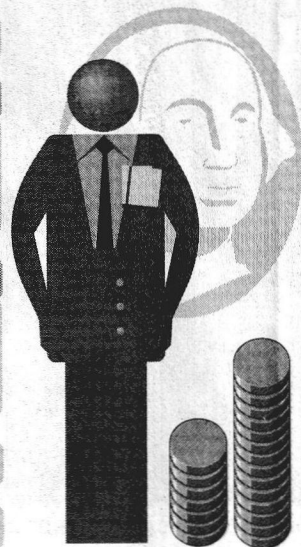
Paralelo 0,66

Comercial 1,03

Média BC 1,79

Bovespa -1,73

Ouro (BM&F) -1,81



(20% dos recursos).

Outra boa opção para médio e longo prazos, segundo Marques, são os fundos multi-mercados. Nestes fundos, os gesto-

res aplicam os recursos em diversos investimentos de renda variável, como dólar, ouro, ações e commodities.

Fernando Pinto Ferreira, um

dos sócios da consultoria Global Invest, recomenda aos investidores mais ousados, que gostam de correr riscos, que apliquem nos fundos multi-mercados, em vez de comprar ações, dólar ou mesmo investir em fundos de ações.

– Agora o mercado vai ficar para profissionais. Aquele cenário de mil maravilhas acabou. Voltamos à vida real, como deve ser – prevê

Ferreira também não recomenda os fundos de renda fixa prefixados no momento e diz que a melhor opção nos próximos meses, para quem não quer correr riscos, será os fundos DI.

O diretor da gestora de recursos Lógica do Mercado, Avelino Gonçalves, avalia que tanto os fundos pós-fixados ou os CDBs não deverão ter grandes aumentos de rendimento nos

próximos meses, mas são a opção mais segura para os pequenos investidores.

Na avaliação do consultor Gil Deschatre, os rendimentos dos fundos DI deverão continuar estáveis nos próximos meses, mas a tendência de longo prazo é de queda. O consultor recomenda os fundos de ações somente para investimentos de longo prazo.

– Mas o pequeno investidor tem de pesquisar o histórico de rentabilidade do fundo. Não pode aceitar o primeiro fundo que o banco oferece – alerta.

Em janeiro, a rentabilidade média dos fundos DI foi de 1,26%, ante 1,20% da média dos CDBs (prefixados). O índice Bovespa, que ano caiu 1,73 no mesmo período.

[claudio.souza@jb.com.br](mailto:claudio.souza@jb.com.br)

Arte JB